

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO
MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

**THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN
THE DEVELOPMENT OF THE
STOMATOGNATIC SYSTEM**

Alanna Moreira da SILVA

Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS)

E-mail: lanna_moreira@hotmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5784-2223>

Renata Siqueira SCATOLIN

Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS)

E-mail: re_scatolin@hotmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4890-8096>

Ana Luísa Botta Martins de OLIVEIRA

Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS)

E-mail: analuisabotta@hotmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8412-5588>



RESUMO

O aleitamento materno está relacionado com o desenvolvimento satisfatório do sistema estomatognático. Durante o ato de amamentação, a criança realiza uma intensa atividade muscular para que consiga executar o movimento de sucção do leite, estimulando toda a musculatura da face. Além disso, o selamento labial ao fazer a sucção, faz com que a criança respire pelo nariz estimulando o desenvolvimento da respiração nasal. Este processo é distinto quando a criança é submetida a uma amamentação artificial. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura, por meio de pesquisa nos bancos de dados SCIELO, BVS, de artigos recentes dos últimos 11 anos, pontuando a importância que o aleitamento materno exerce no desenvolvimento estomatognático da criança. Por meio desta revisão de literatura observou-se que, tanto o tipo de aleitamento (artificial ou natural) quanto o tempo do mesmo, tem forte impactos no desenvolvimento do sistema estomatognático, seja na fala, deglutição, mastigação ou respiração da criança. A importância do aleitamento materno deve ser salientada, para que esse ato dure pelo menos os seis primeiros meses de vida da criança minimizando assim as chances de a criança desenvolver hábitos deletérios.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Odontopediatria. Sistema estomatognático.

ABSTRACT

Breastfeeding is related to the satisfactory development of the stomatognathic system. During the act of breastfeeding, the child performs an intense muscular activity so that he can execute the milk suction movement, stimulating the entire musculature of the face. Furthermore, lip sealing when doing suction, causes a child to inhale through the nose stimulating nasal breathing. This process is distinct when the child is submitted to artificial feeding. There are recent studies which demonstrate correlation between detrimental habits with the appearance of occlusion problems in children who are submitted to artificial feeding. In addition to occlusion problems, it is observed that in children who were induced to artificial feeding, there is a greater number of these who exercise the use of pacifiers, or even develop the habit of thumb sucking. The objective of the present study was to carry out a literature review, through research in databases such as SCIELO, BVS,

Alanna Moreira da SILVA; Renata Siqueira SCATOLIN; Ana Luísa Botta Martins de OLIVEIRA. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023 - JAN-FEV-MAR. Ed. 40. V. 01. Págs. 03-18. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

of articles from the past 11 years, emphasizing the importance that breastfeeding has on the child's stomatognathic development. Through this literatures review, it was observed that both the types of infant feeding (artificial or natural) as for the time of the same, it has strong impacts on the development of the stomatognathic system, wether in the child's speech, swallowing, chewing or breathing.

Keywords: Breastfeeding. Pediatric dentistry. Stomatognathic System.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno apresenta importante papel no desenvolvimento saudável infantil atingindo além do valor nutricional, imunológico e psicológico da criança. Fatores fisiológicos são formados e influenciados devido ao aleitamento natural, e o crescimento e desenvolvimento orofacial dependem do correto desempenho de todas as funções estomatognáticas. É recomendado que a amamentação natural seja realizada até os seis meses de vida da criança sendo que a maior duração do aleitamento materno exerce influências positivas sobre a mobilidade das estruturas orofaciais (MEDEIROS, FERREIRA E FELÍCIO, 2009).

Quando as crianças têm um desmame precoce, elas tendem a buscar suprir sua necessidade de sucção, e é nesse contexto que os pais acabam por oferecer a chupeta. Para suprir a necessidade de sucção, o uso de chupeta é maior quando comparado com crianças que fazem sucção digital. Esse fato ocorre porque a chupeta é um objeto aceito socialmente principalmente com a finalidade de acalmar a criança (MIOTTO *et al.*, 2014).

Comumente, observa-se que pais/responsáveis introduzem ao cotidiano da criança chupetas e mordedores, pois um bebê saudável apresenta a necessidade de realizar sucção, podendo ser realizada de forma nutritiva (aleitamento materno) e não nutritiva, como no caso da chupeta (SILVEIRA *et al.*, 2013) e estes hábitos orofaciais são grandes responsáveis por alterações no funcionamento no sistema estomatognático (SILVEIRA *et al.*, 2013).

É importante salientar que há uma relação entre a amamentação artificial e hábitos de respiração bucal, bruxismo e mordida aberta anterior (BRUSTOLIN *et al.*, 2012) e crianças aleitadas naturalmente por um período inferior a três meses de vida possuem uma maior incidência do uso de chupetas (MELO *et al.*, 2017). O período de amamentação

complementar está associado com a presença de respiração bucal e doenças na primeira infância (MOIMAZ *et al.*, 2011).

Tendo em vista a importância do aleitamento materno em diversos âmbitos, essa revisão de literatura visa pontuar a sua influência no desenvolvimento estomatognático da criança.

REVISÃO DE LITERATURA

A relação entre período do aleitamento materno natural, artificial e dos hábitos de sucção com o desempenho das crianças em funções como deglutição e mastigação, foi investigada por Medeiros *et al.* (2009). Foi realizada uma pesquisa com 176 crianças entre 6 e 12 anos. Os autores verificaram que quanto maior o tempo de aleitamento artificial, maior foi a duração de hábitos de sucção. Houve uma correlação positiva entre a duração do aleitamento materno e a mobilidade da língua, lábios e mandíbula. Desmame natural precoce leva à introdução do aleitamento artificial, sendo que este quando prolongado, pode acarretar em hábitos de sucção. Os autores concluíram que a maior duração do aleitamento materno exerceu positivas influências sobre a mobilidade de estruturas que compõem o sistema estomatognático. Correlações negativas foram observadas em crianças que obtiveram aleitamento artificial e hábitos de sucção com as funções de mastigação e deglutição.

A frequência de oclusopatias e suas associações com o tipo e o período de amamentação, os hábitos bucais deletérios e as informações referentes ao período do pré-natal foram objeto de estudo de Rochelle *et al.* (2010). Os autores notaram que a maioria (55,5%) das crianças foi amamentada até os seis meses de idade e que 11,1% das crianças nunca mamaram. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, somente 12,3% não receberam amamentação exclusiva. Cerca de 68% das mães não tiveram acesso, durante o pré-natal, a informações relativas ao aleitamento natural, amamentação exclusiva, uso de mamadeira, chupeta e sucção digital.

A escolaridade da mãe predominante (61,1%) foi a de 1 a 4 anos de estudo formal. Quanto aos hábitos bucais deletérios, 93,2% das crianças faziam uso da mamadeira. No exame epidemiológico, foi verificado que 4,3% das crianças apresentaram oclusão normal, 58,6% oclusopatias leves e 37,1% moderadas/severas. Verificou-se que mais da metade das crianças (58,6%) apresentou oclusopatias leves. Em relação às oclusopatias leves, foi encontrado em ligeiro apinhamento ou espaçamento prejudicando o alinhamento regular

em 22,8%, mordida cruzada posterior uni ou bilateral em 14,8% e sobremordida de mais de 2mm em 20,4%.

Dentre as oclusopatias moderada/severa, foi observado overjet positivo em 13,0% e mordida aberta em 24,7% da amostra. A relação molar na maior parte das crianças foi o terminal reto (85,0%). Os autores puderam concluir que a prevalência de oclusopatias foi considerada alta (95,7%). Associações significativas puderam ser observadas entre alguns hábitos bucais deletérios e certas oclusopatias, merecendo destaque o tempo de uso de chupeta, que mostrou influenciar significativamente e ser um indicador da presença de mordida aberta. O desmame precoce mostra-se fortemente relacionado com a introdução de hábitos deletérios.

A identificação do tipo e do período de tempo de aleitamento em crianças com até seis anos de idade foi estudada por Moimaz *et al.* (2011), assim como a verificação dos hábitos de sucção não nutritivos e sua relação com o aleitamento. Os autores observaram que 86,4% das mães amamentaram seus filhos no peito, porém, dessas mães, a grande maioria (66,6%) não realizaram o aleitamento materno exclusivo. O tempo médio em meses de aleitamento materno exclusivo recebido pelas crianças da amostra foi 3,84, e o período de aleitamento complementar foi de 11,68.

Em relação ao principal motivo de desmame, as mães responderam como motivos: trabalho da mãe (20,9%); falta de leite (19,4%); não aceitação da criança (18,2%); filho já crescido (13,8%); outros (6,8); doença da mãe (6,2%); leite fraco (4,9%); gravidez (2,8%); dor ao amamentar (4,6%) e doença da criança (2,5%). A presença de hábitos de sucção não nutritivos foi observada em 53,3% crianças e ausente em 46,7%, sendo que 70,45 das crianças que os apresentam não mamaram exclusivamente no peito até os seis meses de idade. Houve uma prevalência de respiradores bucais percebida pelos pais ou responsáveis das crianças (24,8%). O hábito ocorria em 49% durante a noite; 49% durante o dia e a noite e 2% durante o dia.

Houve associação estatisticamente significativa entre a respiração bucal e a presença de aleitamento natural complementar, ou seja, quanto maior o tempo de aleitamento natural, menores foram as chances de desenvolver a síndrome de respiração bucal. Pode-se concluir que o tempo analisado sobre o aleitamento foi inferior ao período considerado indispensável para o bom desenvolvimento da criança, porém mesmo assim foi possível perceber a associação estatisticamente significativa entre tempo e tipo de aleitamento e presença de hábitos de sucção não nutritivos. O uso de chupeta esteve associado com o

tempo de amamentação materna exclusiva e amamentação complementar, bem como o uso de mamadeiras com a amamentação complementar. O período de amamentação complementar também foi associado com a presença de respiração bucal e doenças na primeira infância.

As associações de maloclusões, bruxismo, respiração bucal e alergia com o tempo e tipo de amamentação fornecida ao bebê, foram avaliadas por Brustolin *et al.* (2012). Foram analisadas as associações entre o tipo de amamentação fornecido ao bebê (natural ou artificial) e o período de duração desta com a presença de alergia, hábitos de respiração bucal, bruxismo e mordida aberta anterior. Os autores verificaram que aproximadamente 85% das crianças avaliadas receberam amamentação predominantemente natural e 15% amamentação artificial. A análise dos dados demonstrou haver associação entre o tipo de amamentação fornecida ao bebê com a presença de hábito de respiração bucal, bruxismo e mordida aberta anterior. Contudo, não foi encontrada associação entre o tipo de amamentação com presença de alergia. Não foi observada associação entre o tempo de amamentação com a presença de hábitos como respiração bucal, bruxismo, mordida aberta anterior e alergia.

A relação do tempo e tipo de aleitamento com as funções de mastigação, deglutição e respiração foi avaliada por Neu *et al.* (2013). Os autores constataram que o tipo de aleitamento prevalente foi o misto, pois 61,54% das crianças foram amamentadas no peito e na mamadeira. A interrupção do aleitamento materno e a oferta de outros tipos de leite, com introdução da mamadeira, podem ocorrer devido a uma série de aspectos culturais que estão relacionados à amamentação. Opiniões de que o leite é fraco e insuficiente são algumas das razões para o desmame.

Quanto ao tempo de aleitamento natural, observou-se que a maioria (40,38% das crianças) não recebeu aleitamento materno, ou o recebeu por pouco tempo. Com relação ao tempo de aleitamento artificial, constatou-se que 71,15% das crianças estudadas receberam este tipo de aleitamento por mais de dois anos. Tanto a função de respiração, quanto a de deglutição, apresentaram-se normais neste estudo. Observou-se que 75,00% das crianças eram respiradoras nasais e 67,30% apresentaram deglutição normal. Assim, verificou-se que, nesta pesquisa, os fatores tempo e tipo de amamentação não influenciaram no desenvolvimento de alterações, na maioria da amostra.

Quanto à mastigação, 53,85% das crianças deste estudo, apresentaram esta função alterada. Os autores concluíram que de modo geral, não houve relação significativa entre o

tempo e o tipo de aleitamento com as funções estudadas, exceto pela significância entre o tipo de aleitamento e a mastigação.

Góes *et al.* (2013) identificaram a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva em crianças na idade pré-escolar. Os autores observaram que a prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva em crianças na faixa etária entre três e cinco anos foi alta, sendo o hábito de sucção de chupeta mais prevalente, e que a pouca duração do aleitamento materno foi a principal justificativa encontrada para a persistência de hábitos de sucção não nutritiva em pré-escolares. Desta forma, o aleitamento materno por seis meses ou mais, quando não associado ao uso de mamadeiras e bicos artificiais, pode ser considerado um método de excelência na prevenção de hábitos de sucção não nutritiva.

Com o objetivo de correlacionar as habilidades orais infantis com os hábitos orais e aleitamento materno, Silveiral *et al.* (2013) realizaram uma pesquisa. Foi observado que 64% das crianças analisadas usava chupeta, 66,4% mordedor e 62,4% tinham hábitos orais com outros objetos. Em 89,7% das crianças que estavam em aleitamento materno e 95,5% das que não utilizavam chupeta, foi detectado a habilidade oral de sucção correta. Nas crianças que faziam o uso de chupeta, as chances de desenvolver a habilidade de sucção corretamente diminuíram.

Foi verificado o aumento de 3,1 vezes a chance de a criança realizar corretamente a sucção quando há a presença de aleitamento materno. A chupeta mostrou ser a variável que mais modificou (mesmo que de forma negativa) o funcionamento do sistema estomatognático, por isso seu uso não é recomendado. Crianças que obtiveram o aleitamento materno até os seis meses, mostram boa habilidade de sucção.

A relação do ato do aleitamento materno com o surgimento de hábitos sucção não nutritiva bem como o surgimento de oclusopatias, foi objeto de estudo de Moimaz *et al.* (2013). Os autores constataram que a taxa de crianças que foram amamentadas naturalmente foi de 86,4%, sendo apenas 33,4% delas amamentadas exclusivamente pelo leite materno. O período médio de amamentação materna exclusiva recebida pelas crianças da amostra foi de 3,84 meses e o aleitamento complementar foi de 11,74 meses.

Do total de mães, apenas 33,4% amamentaram seus filhos exclusivamente até os seis meses. Como principais motivos de desmame, foram apontados: falta de leite ou leite fraco (24,3%); não aceitação da criança (18,2%); trabalho da mãe (20,9%); filho estava com idade avançada para ser amamentado (13,8%); doença da mãe ou da criança (13,2%);

gravidez da mãe (2,8%), e outros (6,8%). Os hábitos de sucção não nutritivos estiveram presentes em 176 (53,3%) das crianças estudadas.

O uso da chupeta foi o mais frequente (103 - 31,2%), entretanto também outros hábitos foram citados: roer unhas (31 - 17,6%); roncar (31 - 17,6%); ranger os dentes (27 - 15,3%); chupar os dedos (22 - 12,5%); babar à noite (20 - 11,4%), e outros (6 - 3,4%). Os autores concluíram que houve associação direta fortemente significativa entre desmame precoce e a presença de oclusopatias, sugerindo que o aleitamento materno é um método preventivo para aquisição de oclusopatias.

A prevalência e os fatores associados aos hábitos parafuncionais em crianças de 36 a 71 meses de idade, foram pesquisados por Fernandes *et al.* (2013). Foi aplicado um questionário para as mães de 592 crianças da cidade de Diamantina/MG. Os autores observaram que a prevalência de hábitos parafuncionais foi de 42,2%. O tipo mais comum de hábito foi sucção de chupeta ou de dedo (17,6%), seguida de morder objetos (16,6%) e outros (4,2%), como a onicofagia. De acordo com as mães, 92,2% das crianças foram amamentadas no peito e 58,6% usaram mamadeira. As crianças que não foram amamentadas, aquelas que usaram mamadeira e cuja mãe tinha escolaridade superior a oito anos, apresentaram maior prevalência de hábitos parafuncionais.

Os autores concluíram que o aleitamento ajuda no desenvolvimento do sistema estomatognático, pois promove uma intensa atividade muscular, estimulando também a respiração nasal. A prevalência de hábitos parafuncionais foi alta e associou-se à ausência de aleitamento materno, uso de mamadeira e maior nível de escolaridade das mães.

O aleitamento materno e a relação com hábitos de sucção e aspectos socioeconômicos familiares foi investigado por Neu *et al.* (2014). Os autores observaram que houve prevalência do tipo misto de amamentação, mas notou-se que o uso exclusivo do aleitamento materno foi maior que o artificial exclusivo. Das crianças que receberam mamadeira por período superior a dois anos, a maioria não recebeu aleitamento materno ou o fez por um curto período. Por outro lado, as crianças que tiveram maior oferta de aleitamento materno fizeram pouco uso de mamadeira.

Neste estudo, o uso da mamadeira, além dos dois anos de idade, pode ter sido determinante para a presença de chupeta na maioria das crianças, a qual foi usada por tempo prolongado. A escolaridade elevada das mães tem sido associada ao sucesso do aleitamento materno, o que pode estar relacionado ao grau de instrução das mesmas, pois

aquelas com alto grau de escolaridade, geralmente, são bem instruídas quanto aos benefícios do aleitamento materno e os prejuízos do artificial.

Os autores concluíram que o tipo misto de aleitamento foi o mais predominante, porém verificou-se que o aleitamento materno exclusivo já começa a surgir em desvantagem do artificial, entretanto, quando esse ocorre ainda permanece por período prolongado. Além disso, o tipo e o tempo de aleitamento foram determinantes para a aquisição do hábito de chupeta e os níveis sociais de renda mais baixos podem ser considerados essenciais da inserção de outras formas de aleitamento, que não o natural.

Por meio de um estudo transversal, Lopes *et al.* (2014) determinaram a prevalência de respiração pela boca em crianças associada à duração e tipo de amamentação. Os autores verificaram com relação à amamentação, que 48,4% crianças foram amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade ou mais, e 79,0% foram amamentadas até os 24 meses. O padrão de respiração apresentado pelas crianças, considerando o teste de sinais, e o tipo de selamento labial foram predominantemente bucais, com 43,1%) crianças, e nasais, com 56,9% crianças.

De acordo com o histórico relatado por escrito pelas mães, os seguintes sinais foram os mais comuns: dormir com os lábios abertos, 47,2% casos; babar no travesseiro, 39,7% casos; e roncar 37,7% casos. Os sinais insignificantes mais prevalentes foram atraso na deglutição de alimentos em 30,9% casos, dificuldade de respiração ou sono noturno agitado em 29,3% casos e episódios de infecção na garganta, otite ou sinusite em 24,6% casos. O exame clínico demonstrou que 49,6% crianças não apresentaram selamento labial.

Os autores concluíram que o hábito oral de sucção não nutritiva (chupeta ou dedo) mostrou ter efeitos prejudiciais diretos e indiretos sobre alguns aspectos da saúde da criança. Houve uma alta prevalência de padrão de respiração predominantemente bucal entre as crianças, e existe uma associação significativa entre aleitamento materno exclusivo e o padrão de respiração nas crianças. Uma maior duração da amamentação aumenta a probabilidade de uma criança desenvolver um padrão de respiração normal.

O aleitamento materno se mostra como um fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios como mostra Miotto *et al.* (2014), com o estudo realizado em Vitória, ES em 2010 com 9.829 crianças nascidas entre 2005 e 2007. Foram incluídas crianças de 3 a 5 anos que possuíam a dentição decídua completa. Foram excluídas crianças síndrômicas com manifestações relacionadas a dentição e/ou oclusão. Para a coleta de dados, dois roteiros foram realizados.

O primeiro com seis perguntas abertas e dezoito fechadas para levantar as variáveis: sexo, idade, escolaridade da mãe, hábitos orais deletérios, e dados sobre o aleitamento materno. A idade de maior representatividade foi de 3 anos (43,3%). 12,4% das crianças tinham o hábito de chupar dedo em algum momento e dessas, 53,3% prolongaram esse hábito até os três anos de idade ou mais. 37,7% das crianças usavam ou usaram chupeta em algum momento e 35% adquiriram o hábito a nascer e um percentual de 38,5% prolongaram esse hábito até os três anos ou mais.

Concluiu que existe uma associação entre o desmame precoce e o hábito de usar chupetas. Crianças expostas ao desmame precoce tiveram a chance quatro vezes maior de adquirir o hábito de sucção de chupetas.

Antunes *et al.* (2015), realizaram um estudo a fim de verificar a relação entre a presença de hábitos bucais deletérios, com o tipo de aleitamento com 443 crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade. No estudo, observou-se associação do tipo de aleitamento com hábitos de sucção de e sucção digital. Da amostra de 443 crianças, 84,9% apresentaram algum tipo de hábito, observaram que a sucção de chupeta foi o hábito mais presente nas crianças amamentadas artificialmente. Foi associado o tipo de aleitamento (natural ou artificial) com o tipo de maloclusão (mordida aberta anterior, mordida aberta posterior, mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior, overbite, overjet, mordida em topo). Mordida aberta anterior foi mais predominante em crianças alimentadas artificialmente. Verificou, então, que o aleitamento artificial está associado ao hábito de sucção de chupeta, sucção digital e as maloclusões, destacando-se a mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e sobressaliência acentuada.

O conhecimento materno sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios foi estudada por Oliveira *et al.* (2016). Os autores observaram que 48,9% das crianças foram amamentadas exclusivamente por seis meses, crianças que tiveram ausência da amamentação natural, desmame precoce ou que foram alimentadas com mamadeira desenvolvem com maior frequência hábitos orais nocivos. No que diz respeito ao perfil socioeconômico, a idade das mães esteve compreendida entre dezesseis e quarenta e um anos, sendo a faixa etária entre trinta e um e trinta e sete anos a de maior prevalência.

Quanto ao estado civil a maior parte das mães eram casadas (60,6%), seguido por solteiras (22,3%), divorciadas (14,9%) e viúvas (2,1%). A renda familiar de maior prevalência foi entre dois e cinco salários mínimos. Verificou-se que do total de 94 mães,

92,5% relataram ter recebido informações sobre amamentação e 7,5% que não receberam. Verificou-se que 68% das mães não tiveram acesso, durante o pré-natal, às informações sobre aleitamento natural e hábitos deletérios.

A prevalência do hábito de chupeta foi 38,3%, enquanto ao hábito de sucção digital foi de 16%. Foi questionado às mães como avaliavam seu conhecimento sobre a relação da amamentação natural com o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios e 13,8% classificaram como ótimo, 25,5% como bom, 48,9% regular e 11,7% insatisfatório. Os autores concluíram que as mães têm informações sobre amamentação, recebidas durante a gestação. Porém, não houve impactos do conhecimento das mães sobre amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.

Melo *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa para verificar a existência entre o aleitamento materno ou artificial com a ocorrência e hábitos de sucção não nutritiva. Os autores observaram que 90,9% das crianças tiveram o aleitamento materno e 9,1% não tiveram. 27,5% foram alimentadas por um período menor que 3 meses, 15% até 6 meses e 49%, tempo maior que 6 meses. 8,5% ainda mamavam durante o período da pesquisa. Das 68 crianças que deixaram de usar a chupeta, 61,8% abandonaram o hábito com idade menor ou igual a três anos e 38,2% com idade acima de três anos.

E daquelas que ainda realizavam o hábito da sucção não nutritiva, 49% o faziam de forma constante. A sucção digital esteve presente em 10,5% das crianças e 89,5% não. Das 5 crianças que abandonaram o hábito, 40% ocorreu com idade abaixo de 2 anos e 60% entre 2 e 5 anos. E para aquelas cujo hábito ainda se fazia presente, a frequência de sucção noturna foi a mais evidente (55,6%). Na correlação entre hábitos de sucção não nutritivos e aleitamento materno, foi verificado que a maior incidência para o uso de chupeta ocorreu em crianças aleitadas naturalmente por período inferior a 3 meses (42,7%) e na sucção digital, naquelas aleitadas naturalmente por período superior a 6 meses (39,2%). O uso da chupeta apresentou maior incidência nas crianças aleitadas naturalmente por período inferior a 3 meses (42,7%).

Nesse estudo, verificou-se que os hábitos de sucção não nutritiva estiveram presentes em uma grande parcela da amostra estudada, o uso da chupeta foi mais frequente nas crianças aleitadas ao peito por período inferior a 3 meses, demonstrando relação significativa entre tempo de amamentação natural e presença do hábito de sucção de chupeta, o mesmo não ocorrendo para a sucção digital e os indicadores epidemiológicos para o índice de amamentação materna foram satisfatórios, porém houve coexistência das

duas formas de aleitamento; a maioria das mães entrevistadas desconhecia a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento facial das crianças, sinalizando para a necessidade de implantação de programas específicos, com ações preventivas e educativas para toda a comunidade, de modo a garantir a promoção e prevenção em saúde.

Pereira *et al.* (2017), objetivaram verificar a ocorrência e associar a presença e a manutenção de hábitos orais deletérios com as estruturas e funções do sistema estomatognático, principalmente aos aspectos de fala, oclusão e respiração, na percepção dos responsáveis, em crianças de um e doze anos atendidas em uma unidade de estratégia de saúde da família, por meio da aplicação de um questionário. Os autores notaram que das 289 crianças participantes, 85% receberam aleitamento materno. Destes participantes, 241 recordaram o tempo de aleitamento materno, sendo exclusivo em 97,1% das crianças e 2,9% não receberam aleitamento materno exclusivo, conforme relato dos pais. Mamaram exclusivamente em seio materno: por tempo inferior a seis meses, 49,1% das crianças; 32,4% foram amamentadas até os seis meses; 13,2% foram amamentadas por tempo superior a seis meses; e 5,1%, por período superior a um ano.

Considerando um total de 281 crianças, 19,6% das crianças apresentam algum tipo de alteração na fala. De 283 participantes, 33,2% afirmaram que seus filhos apresentam algum tipo de alteração oclusal. Quando questionados se a criança permanece muito tempo com a boca aberta, de um total de 275 participantes, 28,4% afirmaram que as crianças permanecem com a boca aberta durante o dia e/ou à noite. Com relação à percepção acerca do modo como a criança respira, ou seja, pela boca, pelo nariz ou por ambos: das 240 crianças que tiveram o questionamento respondido, 57,5% delas respiram preferencialmente de modo nasal, 22,9% respiram preferencialmente de modo oral e 19,6%, preferencialmente de modo oronasal. Verificou-se diferença significativa entre o relato de a criança permanecer muito tempo com a boca aberta e o modo respiratório. Os autores concluíram que existe uma ocorrência de hábitos orais em crianças, em que os mais frequentes foram a mamadeira e a chupeta convencional, a onicofagia, o hábito de sugar e ou morder o lábio e a sucção digital. Foi possível concluir que a duração do hábito por um mínimo de dois anos pode torná-lo deletério.

Lopes et al, em 2014 em um estudo sobre a amamentação e padrão de respiração em crianças, verificou que estatisticamente a mamadeira agiu de forma significativa no que diz respeito aos padrões de respiração, já que mais da metade das crianças com um padrão

de respiração predominantemente bucal foi ofertado o aleitamento artificial por meio da mamadeira.

Com a finalidade de investigar a associação entre duração do aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em crianças pré-escolares e investigar a hipótese de que maior tempo de aleitamento atua como fator de proteção contra a presença de sucção não nutritiva e alterações funcionais na deglutição, independente de características sociodemográficas e relacionadas à saúde das crianças, Pereira *et al.* (2018) realizaram um estudo por meio de entrevistas com os pais e exame clínico de 150 crianças entre quatro e cinco anos de idade.

Os autores notaram que o percentual de crianças que receberam aleitamento materno foi de 95,3% e o tempo de duração variou de 1 a 60 meses. Dentre os que foram amamentados, 73,5% receberam este tipo de aleitamento por no mínimo seis meses. A maioria utilizou mamadeira (82,0%), em combinação ou não com o aleitamento materno. Deglutição atípica foi observada em 60,0% das crianças. A prevalência de sucção não nutritiva foi 39,3%, sendo 23,3% de chupeta e 20,0% sucção digital. Pode-se concluir que a duração do aleitamento materno foi associada à presença de hábitos de sucção não nutritiva (chupeta e dedo), independente das características sociodemográficas e outras relacionadas à saúde das crianças. Deglutição atípica não apresentou relação com aleitamento materno.

DISCUSSÃO

O aleitamento materno exerce importante influência no desenvolvimento do sistema estomatognático da criança. Tendo em vista as propriedades e os benefícios do leite materno, bem como a importância do aleitamento natural, faz-se necessário reforçar sua prática. O conhecimento de sua importância no desenvolvimento do sistema estomatognático, salienta que o aleitamento artificial é um fator determinante para o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios e ao desenvolvimento de maloclusões (ANTUNES *et al.*, 2015).

A boa correlação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento das estruturas orofaciais, mostra como a amamentação materna gera estímulos neurais auxiliando na prevenção de distúrbios orofaciais (MEDEIROS, FERREIRA E FELICIO, 2009).

Por mais que o aleitamento natural tenha vital importância sobre o desenvolvimento do sistema estomatognático da criança, a chupeta é a principal variável associada (mesmo

que negativamente) ao desenvolvimento de hábitos orais de sucção (SILVEIRA *et al.*, 2012). Silveira *et al.* (2013), mostraram que o aleitamento materno contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento das habilidades orais de sucção enquanto a chupeta influenciou de forma negativa nesse desenvolvimento.

É recomendável que hábitos como mamadeira ou chupeta sejam evitados para que não se tornem hábitos deletérios ao decorrer do tempo interferindo no desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático visto que, a duração do hábito por um mínimo de dois anos pode torná-lo deletério (PEREIRA, OLIVEIRA E CARDOSO, 2017). Neu *et al.* (2013), mostraram a importância de orientar o aleitamento materno durante o período recomendado, já que a interrupção desse precocemente pode levar a introdução da mamadeira. No mesmo sentido, um estudo feito por Neu *et al.* (2014), mostrou que as crianças em que tiveram uma maior oferta de aleitamento materno, fizeram pouco uso da mamadeira.

Além disso, um estudo feito por Lopes, Moura e Lima (2014), mostrou que os hábitos de sucção não nutritiva estavam relacionados com o padrão de respiração das crianças que foram estudadas, onde as crianças que possuíam hábitos de sucção não nutritiva se tornavam mais propensas a desenvolver um padrão de respiração bucal e a maioria das crianças que foram amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade, apresentaram um melhor selamento dos lábios. A maior duração da amamentação materna aumenta a probabilidade de a criança adquirir um padrão de respiração normal.

O aleitamento materno tem ação como prevenção no desenvolvimento de oclusopatias, visto que estatisticamente, desmame precoce está correlacionado com o aparecimento de oclusopatias (MOIMAZ *et al.*, 2013). A relação entre o uso de mamadeiras ou chupetas com o aparecimento de oclusopatias se dá pelo fato de que, quando a criança faz o uso desses, há um menor esforço para realizar a sucção e há um maior fluxo de leite (no caso da mamadeira) quando comparado ao aleitamento natural. Como o prazer emocional não é suprido por meio da sucção da mamadeira, a criança tentará suprir essa necessidade com a sucção da chupeta, dedo ou objetos (FERNANDES *et al.*, 2013).

O estudo realizado por Neu *et al.* (2013), mostrou que não houve relação significativa entre o tempo e o tipo de aleitamento com as funções estudadas (respiração e deglutição), exceto pela significância entre o tipo de aleitamento e a mastigação onde mostrou alterações. Entretanto, Pereira, Oliveira e Cardoso (2017), mostraram que existe

sim uma ocorrência de hábitos orais em crianças que foram oferecidas mamadeira, onde pode observar a existência do hábito de sugar e ou morder o lábio e a sucção digital. No mesmo sentido, Moimaz (2011), mostrou que estatisticamente existe uma relação entre o tempo e aleitamento com o surgimento de hábitos bucais deletérios.

O período da amamentação complementar mostrou ter uma correlação com a presença de respiração bucal e doenças na primeira infância. Neu *et al.* (2014) mostraram em seu estudo que as crianças que receberam aleitamento materno por pouco tempo, assim como aquelas que tiveram aleitamento artificial ou misto prolongado, desenvolveram o uso da chupeta por mais tempo. Já aquelas que foram amamentadas no peito por mais tempo e que não tiveram a inserção de mamadeira não desenvolveram o hábito de chupeta. O uso da chupeta foi mais frequente nas crianças aleitadas ao peito por período inferior a 3 meses, demonstrando relação significativa entre o tempo de amamentação natural e presença do hábito de sucção de chupeta (MELO *et al.*, 2017).

O estudo de Goes *et al.* (2013) apontou que um pouco mais da metade das crianças que iniciaram o hábito de usar chupeta, persistiram com ele após a primeira infância. Grande parte das crianças que tinha o hábito sucção digital permaneceram com ele por pelo menos 36 meses de idade. Esses resultados apontam para uma baixa prevalência do hábito de sucção digital, mas também, para uma maior dificuldade na remoção deste hábito quando instalado. No estudo mostrou também que a tendência do uso de chupeta enquanto a criança está crescendo, é diminuir. No estudo de Rochelle *et al.* (2010), também mostrou a relação da oclusopatias com alguns hábitos bucais deletérios, merecendo destaque o tempo de uso de chupeta, que mostrou influenciar significativamente e ser um indicador da presença de mordida aberta. O desmame precoce mostra-se fortemente relacionado com a introdução de hábitos deletérios.

Dessa maneira, faz-se necessário o conhecimento das mães sobre a importância que o aleitamento materno tem nos impactos do desenvolvimento do sistema estomatognático.

Neste contexto, Oliveira *et al.* (2016), observaram em seu estudo que a maioria das mães classificaram como ruim ou insatisfatório o seu conhecimento sobre os benefícios da amamentação. Este achado foi corroborado por Melo *et al.* (2017) que também apontaram que, a maioria das mães entrevistadas em sua pesquisa desconhecia a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento facial das crianças, sinalizando para a necessidade de implantação de programas específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão de literatura conclui-se que, tanto o tipo de aleitamento (artificial ou natural) quanto o tempo do mesmo, tem fortes impactos no desenvolvimento do sistema estomatognático, seja na fala, deglutição, mastigação ou respiração da criança. A importância do aleitamento materno deve ser salientada, para que esse ato dure pelo menos durante os seis primeiros meses de vida da criança minimizando assim as chances de a criança desenvolver hábitos deletérios.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S. et al. Avaliação da relação causal entre a presença de hábitos bucais deletérios, tipo de aleitamento e maloclusões em crianças na dentadura decídua. **UNOPAR Científica Ciências biológicas e da saúde**, Londrina, v. 17, n.2, p. 75-80. 2015.

BRUSTOLIN, J. P. et al. Associação entre história de aleitamento e relatos de hábitos orais e alergia em crianças. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 53, n. 2, p.11-14. 2013.

FERNANDES, I. B. et al. Hábitos parafuncionais em crianças de 36 e 71 meses de idade: prevalência e fatores associados. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 49, n. 3 p. 126-132. 2013.

GÓES, M. P. S. et al. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 13, n. 3, p. 247-257. 2013.

LOPES, T. S. P.; MOURA, L. F. A. D.; LIMA, M. C. M. P.M. Associação entre a amamentação e padrão de respiração em crianças: estudo transversal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 4, p. 396-402. 2014.

MEDEIROS, A. P. M.; FERREIRA, T. J. L.; FELÍCIO, C. M. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamento orofaciais. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 21, n. 4, p. 315-319. 2009.

MELO, P. G. B. et al. Análise dos hábitos de amamentação e sucção não-nutritiva em crianças de 0 a 12 anos. **Revista UNINGÁ**, Ingá, v.53, n. 2, p. 73-80. 2017.

MIOTTO, M. H. M. B. et al. Aleitamento materno como fator de proteção contra instalação de hábitos bucais deletérios. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.16, n. 1, p. 244-251.2014.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2477-2484.2011.

Alanna Moreira da SILVA; Renata Siqueira SCATOLIN; Ana Luísa Botta Martins de OLIVEIRA. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023 - JAN-FEV-MAR. Ed. 40. V. 01. Págs. 03-18. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MOIMAZ, S. A. S. et al. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de sucção não nutritiva e prevenção de oclusopatias. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 24, n.1, p. 31-36. 2013.

NEU, A. P. et al. Relação entre o tempo de amamentação e as funções do sistema estomatognático. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 420-426. 2013.

NEU, A, P. et at. Aleitamento: relação com hábitos de sucção e aspectos socioeconômicos familiares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 883-891.2014.

OLIVEIRA, I. M. O. et al. Saberes maternos sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios. **Journal of Health Sciences**, Londrina, v. 18, n.2, p. 75-79. 2016.

PEREIRA, M. B. B. et al. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Goiás, v. 24, n. 83, p. 223-228. 2018.